



A Literatura na Odontologia

O Jornal da Família SBDEana

LEMBRANDO AS DATAS ESPECIAIS DO MÊS

27 - Dia Nacional do Livro Didático

28 - 3ª feira - Carnaval

TITULARES E HONORÁRIOS QUE SÃO NOTÍCIA



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO



REVISTA DA FEBREIRO DE 2017

Matéria completa em [www. actiradentes.com.br](http://www.actiradentes.com.br)

- TRATAMENTO CIRÚRGICO DE IMPACÇÃO DENTÁRIA POR MESIODENS RELATO DE CASO CLÍNICO: Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira; André Hergesel de Oliva; Erik Neiva Ribeiro de Carvalho-Reis; Ciro Borges Duailibe de Deus; Fábio Roberto de Souza-Batista; Gabriel Mulinari dos Santos; Clóvis Marzola; - INSTALAÇÃO DE IMPLANTES OSTEOINTEGRADOS EM REGIÕES INFECCIONADAS - REVISTA DA LITERATURA: Ciro Borges Duailibe de Deus; Paulo Domingos Ribeiro-Júnior; Norton Ryuji Narazaki; André Hergesel de Oliva; Fábio Roberto de Souza-Batista; Pedro Henrique Silva Gomes-Ferreira; Silvan Corrêa; Antônio José Duarte Ferreira-Júnior; Clóvis Marzola. - LISE E LAVAGEM ARTROSCÓPICA PARA TRATAMENTO DOS DESARRANJOS INTERNOS DA ATM - RELATO DE CASO CLÍNICO: Ciro Borges Duailibe de Deus; Pedro Henrique Silva Gomes Ferreira; Lorenzo Mendonça; Carlos Fernando de Almeida Barros Mourão; Paulo Marcos Nunes;

Charles Marin; Jonathan Ribeiro da Silva; Eduardo Hochuli Vieira; Clóvis Marzola.
- TRANSPLANTE DE CANINO SUPERIOR RETIDO, APÓS 28 ANOS DE REALIZAÇÃO -
RELATO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO: Clóvis Marzola; João Garcez Filho.

REUNIÃO PARALELA DA ATO NO CIOSP

Relembramos que a reunião paralela da Academia Tiradentes de Odontologia no CIOSP - Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, será no dia 04.02, sábado, das 11h30 às 13h30min. Todos os Acadêmicos Titulares sintam-se convidados a participar!



GETÚLIO LIMA - Itumbiara/GO

Este nobre Titular acaba de lançar mais uma interessante obra: *Histórias de Ontem e Anteontem*, com previsão de apresentação também em Caxambu. Trata-se de um livro com dezenas de crônicas, abordando acontecimentos sociais, políticos, esportivos, bem como da própria vida familiar - alguns criados pela fértil imaginação do ótimo contista, portanto, nem sempre totalmente verídicos, mas muito bem adaptados. Parabéns, querido Titular! Que venham outros, completando, cada vez mais, a coleção das 09 obras já lançadas.



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar

Embora com atraso, informamos a realização da Sessão solene de Posse de novos Titulares da Academia Brasileira de Medicina Militar, comemorando o 75º Aniversário de Fundação, ocorrida no Clube Naval, Rio de Janeiro, no dia 09.12.2016. Na mesma ocasião, foi empossado o nosso Titular como **Acadêmico Emérito**, motivo pelo qual o parabenizamos



efusivamente. Confraternização após a cerimônia.

NOTÍCIAS DA SBDE

**ECOS DA SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO
TALENTOS HELVÉTICOS-BRASILEIROS E MENÇÕES HONROSAS**

Promovida pela *Editora Helvetia*, dia 14.01, às 19 horas, no auditório da Fundação Gilberto Freyre (Recife/PE), aconteceu a grande festa em homenagem aos escritores agraciados nessa 2ª edição do Prêmio, resultado do concurso público nacional, de junho a agosto de 2016, em âmbito nacional, dentre cerca de 250 títulos avaliados. Foram selecionados 26 livros, de várias categorias (Poesia, Contos/Crônicas, Biografias, Romance, Infantil/Infanto-Juvenil). Como anunciamos na edição passada, 02 Titulares tiveram suas obras escolhidas - **GILBERTO CUNHA DE SOUZA FILHO** (Recife), com *Anatomia em causas e farsas* -Contos e Crônicas; **MAURO CRUZ** (Juiz de Fora), com o livro *Viagem ao Polo Norte* - Infantil/Infanto-Juvenil



IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO (Belo Horizonte), recebeu Menção Honrosa por participar da bela coleção *O Bichonário Brasileiro*, com ótimo conto sobre a *Suçuarana*.



Registramos a ilustre e nobre presença do Titular **JOSÉ THADEU PINHEIRO**, o **ÚNICO** Titular recifense que nos deu a honra de prestigiar os colegas premiados, a quem muitíssimo agradecemos A nossa Instituição foi distinguida com o convite para fazer o Cerimonial, através do seu Presidente.

5ª CONVENÇÃO NACIONAL e

46º COSMO - CONGRESSO SUL MINEIRO DE ODONTOLOGIA

De 28 a 30 de setembro de 2017 - 5ª a sábado - realizaremos esses 2 eventos no Hotel Caxambu, naquela sempre aprazível cidadezinha do sul de Minas Gerais, palco das 45 outras edições desse marcante Encontro, promovido pela ABCO - Associação Brasileira de Cirurgia Oral e a SBDE. No sábado, às 17 horas, haverá a nossa Assembleia Geral, quando tomaremos importantíssimas decisões para gerir os destinos da nossa Instituição da melhor maneira que nos for possível. Mais adiante, informaremos a pauta da Assembleia. Todas as noites haverá Sarau, atividade do EMAP - Encontro Mineiro de Arte e Poesia.

3ª ANTOLOGIA - Já começamos a receber os artigos que comporão a próxima edição da nossa Antologia, sendo que alguns Titulares e Honorários preferem que sejam aproveitados temas publicados aqui neste Jornal. A ideia é fazer o lançamento nos citados eventos, em Caxambu. Habilitem-se, pois! A posterior distribuição dependerá de uma série de fatores, a começar pelo resultado da arrecadação das anuidades.

TESOURARIA - ANUIDADE DE 2017: Reiteramos a informação de que o prazo para pagamento da anuidade deste ano será **31 de março**, sendo mantido o valor de R\$100,00 - cem reais.

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR: *Ninguém é igual a ninguém. Todo ser humano é um estranho ímpar.* Carlos Drummond de Andrade.



ANÍSIO LIMA DA SILVA - Campo Grande/MS

Professor da Faculdade de Odontologia da UFMS

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA

Estudos preveem que a raça humana não dure mais 1500 anos. A julgar pela efemeridade de nossa permanência na Terra, mesmo estando há tão pouco tempo por aqui, em comparação à existência do Universo, e mesmo da vida como a conhecemos, é provável que não passemos mesmo disso.

E já fomos muito longe pelo nosso tempo. Sob esse prisma, talvez a raça humana seja um fulgor, um raio que risca o céu dos tempos, fulgurante, destrutivo, que vai deixar profundas marcas no planeta.

Os dinossauros viveram muito mais tempo do que o homem já viveu e deixaram menos marcas. O impacto do enorme meteoro cuja cratera persiste onde hoje é o México, os exterminou. O homem parece tomar a vez do meteoro que vai extinguir muitas formas de vida.

Somos, apenas, uma pequena parcela de um plano muito maior, universal, que transcende a nossa compreensão, a despeito de nosso orgulho, vaidade e prepotência, aliás, atributos só da nossa espécie.

Certamente não somos a imagem e semelhança de Deus, como, de forma pretensiosa nos vemos, como se fôssemos únicos, mas somos, apenas, uma das infinitas faces da Divindade. Somos talvez o fulgor de um raio do Criador, cujo alcance, sequer, nos é dado compreender. Apenas somos.

Imaginemos os acontecimentos. Em mais 1500 anos, o homem terá destruído a maioria das formas de vida no planeta. Terá criado outras e modificado outras tantas. E acabar-se-á por extinguir-se.

Depois da passagem do homo sapiens, qual será o cenário da Terra após, digamos, 500 anos - um tempo muito curto?

A entropia toma a cena de vez. As cicatrizes da nossa passagem ainda estarão bem visíveis: prédios, construções, parcialmente encobertos pela vegetação, espécies de animais continuando sua evolução, agora livres da limitação imposta pela presença humana para ocupar novos espaços, outras formas de vida começando a surgir, as águas voltando a tornar-se limpas, o céu passando a ter uma tonalidade límpida e a Terra, pouco a pouco, perdendo os últimos vestígios dos plásticos e dos papéis. Os vidros ainda permanecem.

Avancemos 1 milhão de anos: nossos vestígios estarão ainda por aqui, menos visíveis, mas ainda marcantes. O que virá após a nossa espécie? Outra, evoluída, com caracteres de raciocínio semelhantes ao nosso? Outro macaco com poder de raciocinar, de inventar coisas, com pretensões de domínio total? Não, a Divindade não se permitiria tão desprovida de originalidade, repetitiva, a menos que estivesse entediada para engendrar outras formas.

Ou seríamos nós um elo evolutivo, que daremos origem a outra forma de inteligência, com poderes que hoje, apenas, imaginamos e outros dos quais sequer cogitamos?

O que parece certo é que vamos passar, como o fulgor do raio também passa. Vamos apenas deixar nossas marcas, profundas, que perdurarão muito tempo.

Mas vamos ser substituídos, seja por nós mesmos, evolutivamente, seja por outras formas. Talvez sejamos apenas uma, a primeira espécie com consciência, que habitará esse lugar. Ou, quem sabe, talvez nem mesmo tenhamos sido a primeira.

Consciência, que, pretensiosamente, chamamos de luz divina, como se apenas o raciocínio como o entendemos, característica exclusivamente nossa, fosse manifestação de Deus.

Esquecemos que nem somos a espécie melhor adaptada do planeta. As bactérias, por exemplo, já estão aqui há muito mais tempo do que nós. Assim como os crocodilos, os tubarões e alguns outros peixes. E muitos destes provavelmente ficarão por aqui ainda por muito mais tempo, após a nossa passagem.

Mas tais coisas são apenas conjecturas de nossa mente fugaz, iluminada por um clarão do poder da Divindade que, sequer, compreendemos.



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR

Honorário

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

CHEGOU A MINHA VEZ... (*)

Com tantas histórias divertidas sobre os outros, às vezes me perguntam se não tenho alguma em que o protagonista principal seja eu mesmo. Com um pouco de vergonha, decidi contar mais uma. Aconteceu em Los Angeles, onde estávamos para mais um curso de implantes. Já no hotel, depois de um dia cheio de aventuras na Universal Studios (nada a ver com a igreja, que naquela época já tentava instalar-se na cidade), recebo um telefonema do Renzo Casellini, o protético das estrelas, convidando-me para jantar com um grupo de diretores da Interpore (na época, representante dos implantes IMZ nas três Américas, da qual eu era distribuidor). Não podia faltar, ainda mais que me convidara para um drinque em sua residência, coisa que os americanos raramente fazem. Tomei um táxi e depois de muito andar por ruas desertas e escuras de Beverly Hills, onde até com veados (o animal de quatro patas) cruzamos, cheguei a sua mansão, em uma encosta com plano inclinado, que dá a casa um estilo todo especial.

Depois de conhecer a casa e degustar um raro vinho italiano, partimos em alta velocidade com sua Porsche Carrera preta. Lembro de ter sido aquela a primeira vez que vi um telefone celular, que só depois de cinco anos chegaria ao Brasil.

Na chegada ao restaurante a Porsche ficou ainda menor, tal era a quantidade de Mercedes, Volvo, BMW, Lexus e outros que nem conhecia, enfeitando o estacionamento, num desfile tipo entrega do Oscar. Os pratos eram tão diferentes e o meu inglês ainda tão pobre que até hoje não sei o que comi. Lembro do nome do restaurante, Toscana, e de ter comentado que a pessoa que estava na mesa em frente era um dos filhos do velho Iwing, da família Dallas, que não lembrava o nome. Renzo disse-me para não ficar preocupado em não lembrar o nome, porque ele também não lembrava, e que era para eu olhar para a mesa da direita, porque aquele eu lembraria. Era Clint Eastwood, com sua esposa de trinta anos, de casados, não de idade. Para completar o deslumbramento, ele me convidou para um vinho no Regent Hotel. Mais carrões, um manobrista que o chamou pelo nome e estávamos em um piano bar que logo identifiquei: ali foram feitas as filmagens do *Pretty Woman* (Uma linda mulher) e naquele piano tocaram, se não musicalmente, pelo menos com as mãos, Richard Gere e Julia Roberts. Toquei no piano e talvez pelo terceiro vinho italiano da noite, senti necessidade de um toalete. Renzo me indicou, fazendo a ressalva que deveria ter cuidado, pois todos os metais dos sanitários e torneiras eram folheados a ouro. Eram, e com tanta emoção para uma só noite, errei na pontaria e além de jogar líquido nas partes douradas, molhei minha calça que, por ser clara, ressaltava meu azar. Pensei um pouco no que fazer para não retornar naquele estado. A secadora de mãos me salvou. Além de muito ar, este era quente e em segundos minha calça secou e voltei sem que nada percebessem. Não bebi mais, até para poder acreditar que tudo aquilo era verdade. No dia seguinte, Renzo me convidou para conhecer seu laboratório. Mesmo com trabalhos dos países mais importantes do mundo nas bancadas, o que mais me impressionou foram as inúmeras fotos dele com o famoso Peter Thomas, tendo ao meio nove entre dez estrelas do cinema, dos esportes, da política e algumas outras figuras, que de tão famosas eu nem precisava ler a dedicatória para saber de quem se tratavam. Na volta passei pela calçada da fama e depois de tanta badalação fiquei imaginando que algum dia bem que poderia me acontecer algo, que me fizesse conhecido, mesmo que fosse só entre os Dentistas. Quem sabe se um dia, reunindo em um livro as mais de cem histórias de *ODONT'HUMOR* que tenho, este não venha a ser um "best seller" da Odontologia, e juntos possamos dar boas risadas com as cômicas histórias dos outros e com as minhas também. Este é um dos motivos que me leva a escrever estas páginas, e mesmo já tendo escrito 19 livros, feito quase cem viagens ao exterior, ministrado mais de cento e cinquenta cursos e conferências, assistido a mais de duzentos cursos só de implantes, e ter participado em mais de quinhentos e cinquenta congressos,

semanas e jornadas como expositor, vejo o quanto é difícil ter fama, até porque acho que ainda não a consegui. Pelo menos, sobra-me o consolo de fazer sucesso com os que me conhecem, leem ou assistem. Com isto e com o prazer que tenho em transmitir o que armazenei pela vida, sinto-me feliz e gratificado.

(*) Do seu livro *Odont'humor*



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro

Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva

AS CINCO GRANDES ALTERNATIVAS DA HUMANIDADE

Se interrogarmos o sentimento íntimo da quase universalidade dos homens, se viveremos ou não viveremos finda esta nossa existência terráquea, por certo teremos a resposta que SIM, viveremos. É obvio que isto significa uma esperança que constitui uma consolação. Entretanto, uma minoria esforça-se, sobretudo de algum tempo para cá, por tentar provar que não viveremos. Forçoso é confessar que esta escola fez prosélitos, principalmente entre os que, temendo a responsabilidade do futuro, acham mais cômodo gozar sem constrangimento do presente, sem se perturbarem com a perspectiva das consequências. Essa, porém, é a opinião de uma minoria.

Pela assertiva da maioria dos homens de que realmente viveremos finda a nossa existência, formulamos as seguintes indagações: Se havemos de viver, como viveremos? Em que condições nos encontraremos? – Aqui, os sistemas variam, de acordo com as ideias religiosas, e filosóficas. Podem, no entanto, reduzir-se a cinco todas as alternativas capitais que passaremos a enunciá-las, a fim de que se torne mais fácil a comparação e cada um possa escolher a que lhe pareça mais racional e melhor corresponda às suas aspirações pessoais, e às exigências da sociedade. Estas cinco alternativas são as que resultam das seguintes doutrinas: materialismo, panteísmo, deísmo, pragmatismo e espiritismo. Assim teremos:

1ª) - DOCTRINA MATERIALISTA – Atribui que o homem nada mais é, antes nem depois da vida corporal. A inteligência do homem é uma propriedade da matéria. Nasce e morre com o organismo. Como consequências, sendo o homem apenas matéria, os gozos materiais são as únicas coisas reais e desejáveis; as afeições morais carecem de futuro; os laços morais a morte os quebra sem remissão, e para as misérias da vida não há compensação; o suicídio vem a ser o fim racional e lógico da existência quando não se pode esperar atenuação para os sofrimentos; viver cada um por si o melhor possível

enquanto aqui estiver; deveres sociais sem fundamento, o bem e o mal meras convenções. Por freio social unicamente a força da lei civil. O materialismo ostentando-se como jamais fizera em época nenhuma, apresentando-se dono regulador supremo dos destinos morais da Humanidade, teve por efeito aterrorizar as massas pelas consequências inevitáveis das suas doutrinas com relação à ordem social. Por isso mesmo, provocou, em favor das ideias espiritualistas, enérgica reação, que lhe há de provar quão longe ele está de possuir simpatia tão gerais quanto supõe, e que, singularmente, se ilude se espera impor um dia suas leis ao mundo.

O que causa espanto na maioria dos materialistas da escola moderna é o espírito de intolerância levado aos últimos limites, quando, ao mesmo tempo, reclamam incessantemente o direito à liberdade de consciência! Há, neste momento, em certo partido, um levantar de escudos protetores contra as ideias espiritualistas em geral, nas quais, naturalmente, as do Espiritismo se acham envolvidas.

O que este partido quer não é um Deus melhor e mais justo, é o Deus matéria, menos embaraçoso, porque não se lhe tem de prestar contas. Ninguém contesta ao mencionado partido o direito de ter sua opinião, de discutir as opiniões contrárias, mas, o que não se lhe poderia conceder é a pretensão, singular, pelo menos, em homens que se dão como apóstolos da liberdade, de impedirem que os outros criem a seu modo, e discutam as doutrinas de que eles não partilham. Intolerância por intolerância, uma não vale mais do que a outra.

2ª) - DOCTRINA PANTEÍSTA – A Alma, ou o princípio inteligente, independe da matéria, é extraído, ao nascer do todo universal; individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, por efeito da morte, à massa comum, como as gotas de chuva ao oceano. Sem individualidade e sem consciência de si mesmo, o ser é como se não existisse. As consequências morais desta doutrina são exatamente as mesmas que da doutrina materialista. Certo número de panteístas admite que alma tirada ao nascer do todo universal, conserva a sua individualidade por tempo indefinido, e somente volta à massa depois de haver chegado aos últimos degraus da perfeição. As consequências desta variedade de crença são absolutamente as mesmas que as da doutrina panteísta propriamente dita, pois de todo inútil é que alguém se dê ao trabalho de adquirir alguns conhecimentos cuja consciência terá de perder, pelo aniquilar-se após um tempo relativamente curto. Se a alma em geral se nega a admitir semelhante concepção, quão mais penosamente haveria ela de sentir-se chocada, ponderando em que, no instante em que alcançasse o conhecimento e a perfeição supremos, seria o que se veria condenada a perder o fruto de todos os seus labores, perdendo a sua individualidade.

3ª) - DOCTRINA DEÍSTA – O Deísmo compreende duas categorias bem distintas de crentes: Os deístas independentes e os deístas providencialistas. Os primeiros creem em Deus; admitem todos os Seus atributos como criador. Deus, dizem eles, estabeleceu as

leis gerais que regem o Universo, mas, uma vez estabelecidas, essas leis funcionam por si sós, e Aquele que as promulgou de mais nada se ocupa. As criaturas fazem o que querem ou o que podem, sem que Ele se inquiete. Não há providência; não se ocupando Deus conosco, nada temos que lhe agradecer, nem o que lhe pedir. Os que negam qualquer intervenção providencial na vida do homem são como crianças que se julgam muito ajuizadas para se libertarem da tutela, dos conselhos e da proteção de seus pais, ou que pensam não deverem estes ocuparem-se mais com eles, desde que os puseram no mundo. Sob o pretexto de glorificarem a Deus, demasiado grande, dizem, para se abaixar até as suas criaturas, fazem Dele um grande egoísta e se rebaixam até ao nível dos animais que abandonam suas crias à Natureza. Essa crença é resultado do orgulho; é sempre a ideia de que estamos submetidos a um poder superior que fere o amor-próprio, e do qual procuram eximir-se. Enquanto uns negam absolutamente esse poder, outros consentem em reconhecer-lhe a existência, embora condenando à nulidade. Há uma diferença essencial entre os deístas independentes e os providencialistas. Estes últimos, com efeito, creem, não só na existência e no poder criador de Deus, como também creem na Sua intervenção incessante na criação e a Ele ora, mas não admitem o culto exterior e o dogmatismo atual.

4ª) DOCTRINA DOGMÁTICA – A Alma, independente da matéria, é criada por ocasião do nascimento do ser; sobrevive e conserva a individualidade após a morte; desde esse momento, tem irrevogavelmente determinada a sua sorte; nulos lhe são quaisquer progressos ulteriores; ela será, pois, por toda a eternidade, intelectual e moralmente, o que era durante a vida. Sendo os maus condenados a castigos perpétuos e irremissíveis no inferno, completamente inútil lhes resulta todo arrependimento; parece assim que Deus se nega a conceder-lhes a possibilidade de repararem o mal que fizeram. Os bons são recompensados com a visão de Deus e a contemplação perene no céu. Os casos que possam merecer o céu ou o inferno, por toda a eternidade, são deixados à decisão e ao juízo de homens falíveis, aos quais é dada a faculdade de absolver ou condenar.

5ª) DOCTRINA ESPÍRITA – Esta doutrina trata da vida espiritual, de vez que como sabemos, esta é a vida normal, enquanto que a vida corpórea é uma fase temporária do Espírito, que durante ela se reveste de um envoltório material, de que se despe por ocasião da morte. O Espírito, como princípio inteligente, independe da matéria. A Alma individual (o espírito encarnado) preexiste e sobrevive ao corpo. Todas as almas são criadas simples e ignorantes, sendo sujeitas a progresso indefinido. O seu ponto de origem é o mesmo para todas elas. Nada de criaturas privilegiadas e mais favorecidas do que outras. Os anjos são seres que chegaram à perfeição, depois de haverem passado, como todas as outras criaturas, por todos os graus da inferioridade. As Almas ou Espíritos progredem mais ou menos rapidamente, mediante o uso do livre-arbítrio, pelo trabalho e pela boa-vontade.

O progresso do Espírito é tanto na vida espiritual como material. O estado corpóreo é necessário ao espírito até que haja galgado certo grau de perfeição. Ele aí se desenvolve pelo trabalho a que é submetido pelas suas próprias necessidades e adquire conhecimentos práticos especiais. O Espírito retoma um corpo tantas vezes quanto lhe for necessária, e de cada vez encarna com o progresso que haja realizado em suas existências precedentes, bem como na vida espiritual, sendo insuficiente uma só existência corporal para que adquira todas as perfeições. Quando o Espírito alcança num mundo tudo o que aí pode obter, deixa-o para ir a outros mundos mais adiantados, cada vez menos materiais, e assim por diante, até a perfeição de que é suscetível a criatura. A Alma dos cretinos e dos idiotas é da mesma natureza de qualquer outro ser encarnado; possuem, muitas vezes, grande inteligência; sofrem pela deficiência dos meios de que dispõem para entrar em relação com os seus companheiros de existência, como os mudos sofrem por não poderem falar. É que abusaram da inteligência em existências pretéritas e aceitaram voluntariamente a situação de impotência para usar dela, a fim de expiarem o mal que praticaram. As crianças que morrem em tenra idade podem ser Espíritos mais ou menos adiantados, porquanto já tiveram outras existências em que, ou praticaram o bem ou cometeram ações más. A morte não os livra das provas que hajam de sofrer e, em tempo oportuno, eles voltam a uma nova existência na Terra, ou em mundos superiores, conforme o grau de elevação que tenham atingido.



***JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM* - Natal/RN**

Cirurgião Buco-maxilo-facial - Tesoureiro Geral da SBDE

FIDELIDADE, VALOR EM EXTINÇÃO...

Fidelidade, segundo Aurélio, é a qualidade de fiel; lealdade, constância, firmeza nas afeições e nos sentimentos; perseverança; observância rigorosa da verdade.

Para mim, a tradução da fidelidade é a simples forma de amar, verdadeiramente, o corpo e a alma de uma outra pessoa.

Atualmente, existe um grande número de casais que está jogando pela janela toda uma vida, por causa de uma noite de aventuras.

Sou sabedor das tentações, principalmente pelo lado masculino, onde a proporção chega a ser de 7 para 1. Nem este dado estatístico é justificativa para a atitude traiçoeira da infidelidade.

A nossa responsabilidade aumenta significativamente, quando tiramos do seio familiar uma jovem com todos os seus sonhos de adolescente, para dividir com ela um lar, e antes mesmo que ela se torne adulta, uma verdadeira mulher, independente, nós derrapamos nas curvas da infidelidade, fazendo desmoronar todo o castelo de ilusões.

No início tudo é novidade, tudo é belo, tudo é perfeito. Acontece, porém, que os implacáveis anos começam a passar e os defeitos, antes imperceptíveis, tornam-se verdadeiros obstáculos para a boa continuidade do relacionamento.

Pela inexistência do *verdadeiro amor*, estas imperfeições são exaltadas de forma covarde, servindo como motivo para a traição. Quando existem filhos na união dobra a responsabilidade do pai que deu origem à separação.

Não é direito se dar conselhos para uma coletividade de origens educacionais, morais e religiosas tão distintas, mas, no meu entendimento, a regra básica inicial para que exista a fidelidade em qualquer fase de uma convivência, é a existência do verdadeiro amor nos dois polos da relação.

Nos tempos atuais, o espaço entre o namoro e o casamento é muito curto, a virgindade tornou-se coisa de careta, e o tempo que teríamos para cultivar o *verdadeiro amor* é reduzido a zero.

Quando amamos, os olhos se adaptam ao tempo, e nossa mulher nunca ficará velha, as rugas serão detalhes de sua beleza e um simples gesto de carinho dela será suficiente para nos acalmar a alma.

O mais inacreditável é que mulheres, ainda jovens e belas, são trocadas por garotas de programa, seja em Natal ou em Mossoró, essas garotas se entranham nos casamentos de forma tão medíocre que se arriscam a engravidar para ter uma moeda de chantagem por toda vida. Se engravidou, não usou preservativo, se não usou preservativo, pode transmitir doenças um para o outro, que, conseqüentemente, pode transmitir para sua esposa que, se engravidar, pode transmitir para o seu filho. Forma-se uma cadeia arriscada por causa de uma noite de suposto prazer. Quem ama não trai!

Devemos ter muito cuidado com as paixões. Algumas são tão parecidas com o amor que nos engana e nos leva ao casamento. Esta ilusão se desfaz com o tempo, e o futuro tão sonhado se torna um pesadelo presente por toda vida, deixando cicatrizes que, muitas vezes, são dolorosas.

Namorem muito tempo, dividam as alegrias e as tristezas, projetem o futuro das duas formas; se eu estiver bem, você virá comigo? E se, por um acaso, eu ficar doente, parálítico, impotente ou pobre, mesmo assim você me acompanhará?

Perguntas e respostas são meios corretos de se refletir sobre as possibilidades e projetá-las para nós.

Meu coração está triste, vejo as cenas se repetirem com amigos, e nada posso fazer, a não ser ouvi-los, chorar junto com eles e continuar amando-os.

20 de setembro de 2002. (2017 - 15 anos depois e nada mudou...).



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE

Presidente de Honra da SBDE

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 36 - Uma bofetada no rosto, de surpresa, teria me causado um impacto semelhante. Clélio Lemos deu a notícia sem a menor preparação: - *Você vai ser o prefeito de Cortês.* - *Mas, como eu?* Perguntei atônito. A minha cara deve ter sido ridícula, Elias Lapenda, sentado também no terraço de Clélio, deu a maior gargalhada. Gaguejando, continuei a perguntar porque devia ser eu o prefeito. Clélio gozando a minha confusão, também perguntava quem tinha inventado município novo, quem tinha reconhecido em Cortês condições de autodeterminação, agora aguentasse. Ia ter a oportunidade de mostrar que não estava blefando. Cada vez eu ficava mais confuso, mais apavorado e mais riam Lapenda e Clélio. Elias Lapenda foi meu colega no colégio Padre Félix, eu olhava para ele com um mudo pedido de socorro, mas ele era cada vez mais implacável: - *É isso mesmo, Zezinho! Você tem que sustentar a barra!* Argumentei que José Borba era quem devia ocupar o lugar, tinha mais idade, mais experiência, mas Clélio retrucou que Borba estava no esquema, para disputar as primeiras eleições, como, aliás, eu sempre tinha defendido. Agora teria que ser eu mesmo o prefeito. Disse que precisava de tempo para pensar, e saí tropeçando na minha insegurança, carente de apoio, sentindo necessidade urgente de falar com José Borba e com meu pai. Talvez um dos dois me salvasse com um conselho que pudesse justificar a minha desistência.

Capítulo 37 - No capítulo anterior ficou claro que a minha nomeação pelo Governador, para 1º prefeito de Cortês foi obra do Deputado Clélio Lemos. A minha surpresa foi grande! Eu vinha trabalhando pela emancipação de Cortês pela justiça da causa, sem intenção de tirar vantagens pessoais. Com a nomeação pensava em muitas coisas. Eu não tinha casa na nova cidade. O meu consultório funcionava em uma sala alugada, com um quarto anexo onde eu dormia. A responsabilidade era muito grande! Preocupava-me até que o município fosse inaugurado sem uma 1ª dama. Ana Maria, minha namorada na época e esposa hoje, ainda estudava interna no Colégio das Damas, no Recife. Zé Borba e meu pai me animaram; Dona Bibi, minha mãe, me deu mais confiança; a imprensa da capital me incentivou, como veremos no próximo capítulo. **(CONTINUA...)**



LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

Idealizador e Coordenador Técnico da ONG *Projeto Reviver: Arte, Cultura & Cidadania.*

O HOMEM DA CALÇADA

Transfigurado pela dor, encontrava-se aquele homem sentado às margens da calçada do templo. Lá, em seu recanto, permanecia ignorado pelos transeuntes que circulavam a passos apressados na direção da casa dita do Senhor Nosso Deus.

Que Deus? Para o pregador à porta, que quase aos gritos, impostando a voz, chamando mais ainda a atenção dos passantes, farsantes, o Deus dele castiga e pune, e, com muita veemência, ele diz, o pregador barulhento, ele, o Deus dele, não recebe em seu reino, após morte, aqueles que não contribuem financeiramente com o reino, aqui na Terra, dito de Deus.

Enquanto isto, acreditando na "palavra" e admitindo a "imagem e semelhança", expressão tão apregoada, lá estava o homem, sofrendo as agruras físicas, abandonado às margens da calçada do imponente templo.

Talvez, Jesus, ou quem sabe, um enviado Seu, que como ele, o Cristo, sofria ao relento sob olhares indiferentes de tantos quantos viram o seu último suspiro na cruz.

- *Oi senhor... ó senhora... aqui estou!*

Parecendo dizer: dirijam-me, ao menos, o olhar de caridade. O que nada mais é do que uma grande oportunidade de deixar a generosidade aflorar....

Não devemos perder a chance de viver o conto, louvar no canto, olhar e ver tantos, quantos, como o Homem da Calçada, nos proporcionam a oportunidade de agir.



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG

SOLIDARIEDADE

Que toda a Harmonia, toda a Beleza e esta Paz de ir-e-vir estejam presentes em tua vida, na vida e nos momentos dos teus, no teu e no nosso entorno e dos que nos são caros.

Entre olores campesinos, junto ao ar que respiras e que nos infla os pulmões.

Que palavras e sons - que ouvires ou dizes - tenham o céu, o sol (das iluminações primaveris e das claves) de melodias que reverberam da Flauta Mágica de Pã.

Que nas frestas de tuas janelas, portas e varandas, hajam trespasses multicores, em arcos e segmentos a invadir tua íris.

O destino se encarrega de colocar você no lugar certo, na hora certa, no momento certo, diante da situação ou da pessoa certa.

Basta acreditar que nada acontece por acaso e o que é pra ser, ter, estar, ninguém tira.

Que os caminhos se abram à tua frente, uma brisa suave sopra às tuas suadas costas, uma chuva branda molhe teus campos e encharque as terras ávidas.

Que uma afável canção seja o tom do teu caminhar, tuas sandálias te protejam nos caminhos pedregosos, escudos Amigos te envolvam nos perigos e, até que novamente nos reencontremos, que o Maior (e sua Falange do Bem) te leve(m) e aos teus (e a nós todos), na Palma de Suas Mãos!



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE

Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

NETOS... PRESENTES DE DEUS!

Rachel de Queiroz já afirmava com sabedoria e prudência que *avô não tem direitos legais, mas oferece a sedução do romance e do imprevisto.*

Mora em outra casa. Traz presentes. Faz coisas não programadas. Leva a passear, "não ralha nunca". Deixa lambuzar de pirulitos. Não tem a menor pretensão pedagógica. É a confidente das horas de ressentimento, o último recurso nos momentos de opressão, o secreto aliado nas crises de rebeldia. Uma noite passada em sua casa é uma deliciosa fuga à rotina, tem todos os encantos de uma aventura.

Lá não há linha divisória entre o proibido e o permitido, antes uma maravilhosa subversão da disciplina. Dormir sem lavar as mãos, recusar a sopa e comer croquetes, tomar café - café? -, mexer no armário da louça, fazer trem com as cadeiras da sala, destruir revistas, derramar a água do gato, acender e apagar a luz elétrica mil vezes se quiser - e até fingir que está discando o telefone. Riscar a parede com o lápis dizendo que foi sem querer - e ser acreditado! Fazer má-criação aos gritos e, em vez de apanhar, ir para os braços do avô, e de lá escutar os debates sobre os perigos e os erros da educação moderna...

Longe de pensar que avô deseduca, temos uma forma diferente de amar e, por conseguinte, educar. Utilizamos a pedagogia do exemplo, e estando com eles, evitamos a impaciência, o palavrão, a arrogância, o orgulho e a vaidade.

Nunca pretendemos desautorizar seus pais, mas tão somente evitar que eles caiam nos mesmos erros que caímos quando tínhamos a idade deles.

A vida sem os netos é chata, monótona, sem graça. Alguns dizem, melhor não tê-los, mas, se não tê-los, como sabê-los?

Não sei se terei bisnetos, mas se tiver, ficarei mais bobo ainda, pois o papel do neto é tirar-nos a máscara da hipocrisia e fazer tudo o que tem vontade, sem medo de ser feliz.



PAULO JOSÉ MORAES DA SILVA - Maceió/AL

Professor Aposentado da UFAL - Presidente da Academia Alagoana de Odontologia

30 de Janeiro: Dia da Saudade!

Não sabia que nesse dia se comemorava o dia da Saudade...então fui lá estudar sobre esse tema tão real e atual, e me aprofundando sobre o assunto, fui vendo que esse sentimento maltrata mais do que revela coisas boas...

Vamos esclarecer o que realmente se chama Saudade. Dia 30 de janeiro se comemora o Dia da Saudade, esse sentimento que vem do latim "Solitatem", que em nossa língua recebe um significado romântico, esse substantivo feminino que traduz como uma lembrança nostálgica, suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas com um grande desejo de rever, possuí-las e que muitos estudiosos chamam de nostalgia.

Esse sentimento sempre será tema real e atual na música, no poema, nos filmes, nas peças e nos livros. Essa palavra é muitas vezes transformada em saudades de pessoas, de situações, de lugares, significa uma falta de tudo que foi bom e, de certa forma, do que não foi bom também. Afirmam os poetas e escritores que lembrar é viver duas vezes, porque a saudade nos transporta para um tempo de lembranças indelévels guardadas na nossa memória.

Podemos considerar Saudade as lembranças de nossos entes queridos que foram para o reino de DEUS, de fatos que vivemos ou de lugares e objetos que marcaram nossas vidas, e com isso torna-se imperioso que o sentimento saudade se torne melancolia, nos trazendo satisfação, alegria e, às vezes, sofrimento.

Saudade todos nós temos da nossa infância querida, da nossa adolescência, das nossas paqueras, dos nossos bancos escolares, das nossas peladas, do vestibular, da nossa alegria, de nossa aprovação, da experiência vivida nos bancos universitários, da

nossa colação de grau, do início de vida profissional, de nossas conquistas, láureas do nosso sucesso profissional, dos nossos filhos pequenos, quando também jogávamos videogames com eles, das nossas brincadeiras no sítio, enfim, é um olhar para trás, e ter essa sensação gostosa de ter conquistado nossos sonhos, e também de nossas derrotas que serviram de aprendizado.

Não tem nada mais dolorido do que a saudade. Nem uma cólica renal, inflamação da vesícula, a dor do parto, infarto dói tanto.

Saudade é a presença constante da ausência. É tocar o vazio, é querer enfiar as próprias mãos no peito e arrancá-la de qualquer maneira.

Saudade é a falta de ar, é a distonia, o medo e o pânico. É ter a companhia constante da dor. É uma insônia diurna, noturna ou sei lá o quê!

Saudade é uma palavra tão bonita, exclusividade da língua portuguesa.

Saudade nunca é boa, mas pode ser branda, desde que tenha uma validade.

Saudade é um sentimento puro, filho do amor e irmão da vontade.

Saudade gera impulso, nervosismo e ansiedade.

Saudade é se consolar em fotos, é namorar o vinho, curtir a solidão quando se leva para o lado sentimental.

É assinar um compromisso com o vazio. Sentir falta de algo é muito constante em nossa caminhada... Pessoas e situações vem e vão, e o que sobra é somente um sentimento nostálgico de ganhos e perdas, que costumamos chamar de saudade, torcendo para que seja passageira ou, se for duradoura, entregamos ao tempo e, com certeza, será resolvido!!!



***PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO* - Rio de Janeiro/RJ**

Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar

O HILÁRIO DA FOME

Com fome e sem dinheiro pensa: vejo os desprovidos de lar, sem cama, travesseiro ou cobertor, dormirem em camas de papelão, o sono solto e tranquilo na calçada de ruas movimentadas.

Com tal decisão, o corpo obedece e se apraz num dormir reparador que até sonhos encantados em acontecimentos hipotéticos acontecem. Talvez seja o efeito da decisão, e o é.

Manejando tal pensamento, posta-se frente a vasto quadro de vidro, rigorosamente polido, que o separa do luxuoso refeitório de uma famosa casa de comida.

À mesa bem-posta, senta-se o casal bem vestido. Copos de cristal, pratos coloridos, talheres reluzentes, guardanapos de linho guarnecem a mesa. Ele olha e admira. O estômago dá sinais de que está vivo e vazio.

Aproxima-se elegante garçom com uniforme alvo, impecavelmente bem talhado, e coloca no centro da mesa bandeja de prata dourada reluzente, com um infortunado peru circundado de iguarias, com enfeite de especial arranjo.

A rolha da garrafa de vinho importado é explodida e os copos valiosos recebem o escolhido líquido. O peru é destrinchado e porções suculentas enriquecem os pratos do casal. Durante tempo calmo e bem conversado, o casal se satisfaz.

A sobremesa diversificada completa a refeição. O cartão paga.

O casal levanta-se e dirige-se à saída. A porta se abre por empregado solícito, e o casal ganha o espaço exterior. Nele está o pedinte faminto que, ao defrontar-se com o casal, estende a mão e desmaia.

O corpo vai ao chão, é chamada a ambulância. O médico o examina e diagnostica: indigestão...

Esta estória, aparentemente irreal, acontece por terras afora, graças à desonestidade e às falsas promessas dos mandatários irresponsáveis que, saciados, ignoram a fome e a insegurança que infelicitam o povo carente.

Em contraste, vivem nababescamente, embora a miséria esteja à sua porta. Um dia, a invicta força dos fracos, prevalecerá. A justiça é imortal!



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO/RJ

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ...

Pode-se dizer que o marco inicial da Odontologia é a obra de Pierre Fauchard, em dois volumes, editada em 1723, e aumentada em 1748. Ali ele divide a matéria didaticamente e ensina muita coisa. Descreve pela primeira vez a periodontose, doença que ficou muito conhecida e tomou o seu nome: doença de Fauchard.

Enquanto isso, nasceu no Brasil, em 1746, o seu mais famoso dentista, que se tornou conhecido pelo trabalho que fazia: o Tiradentes.

Quem lê os Autos de Devassa da Inconfidência Mineira encontra neles um fascinante personagem, principalmente pela sua personalidade. Ele, porém, não era apenas um

Dentista. Sem ser charlatão, ia um pouco mais em sua atividade. Conhecia medicamentos oriundos de ervas e chegou a algumas curas, o que lhe rendeu a simpatia do povo.

Nos Autos de Devassa, cita quatro nomes de colegas de farda que acreditava que tinham proteção do governo, o que lhe teria prejudicado na sua promoção na carreira. Hoje seria o popular "pistolão". Um dos nomes era **Valeriano Manso**, furriel, que foi promovido antes dele.

Em uma fazenda do interior mineiro, no distrito de Angustura, Além Paraíba, existiam descendentes da família Manso.

Hoje, a fazenda chamada Nova Conceição, com sede construída em 1857 pelos descendentes de Valeriano, foi vendida e os familiares se dividiram por Minas, Rio de Janeiro e Brasília.

Bem antes da desativação da fazenda, estive lá em Angustura várias vezes. Três quadros a óleo de grande proporção, com pinturas dos familiares, me chamaram a atenção. Um deles, segundo me informou o proprietário, era Valeriano Manso, em bom estado de conservação. Imediatamente me veio à memória o nome acusado por Tiradentes.

Nenhum dos familiares sabia desse fato. Pensei comigo: É o único "retrato" de alguém da Inconfidência, pois toda a documentação de Tiradentes foi destruída pelos portugueses. Fiz uma fotografia do quadro e enviei-a ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, que exultou porque foram esclarecidas dúvidas sobre o fardamento da época, suas condecorações e, como o personagem aparece sem barba, fica confirmado que Tiradentes também não usava a dita.

Valeriano se casou com Ana Ricarda, irmã de Marília de Dirceu, a Musa de Tomás Antônio Gonzaga, em Vila Rica, hoje Ouro Preto, como se sabe.

Sua foto está no arquivo do *Museu de Odontologia Salles Cunha*, e a pintura está



em Brasília na residência de um de seus descendentes. Ei-la:



12	ODETTE MUTTO
12	OSMAN JUCÁ REGO LIMA NETTO
19	RICARDO JOSÉ DE HOLANDA VASCONCELLOS
20	RENATA PEDROSA GUIMARÃES
21	MÁRCIA M ^a VENDICIANO BARBOSA VASCONCELOS

→ Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares, com votos de SAÚDE E PAZ!



LUSOFONIA - Como falar e escrever bem

Conjunto de identidades culturais em países e regiões, tais como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. Afinal, **230.000.000** pessoas falam Português em todo o mundo.

PONTUAÇÃO EM NÚMEROS

A representação gráfica dos números pode, conforme o caso, requerer ou não sinais de pontuação, como o ponto e a vírgula, para separação das casas decimais.

Vejamos em que situações isso ocorre:

PONTO – Na representação de: Quantidades – *2.450 caixas, 5.500 m³, 1.500 anos de história*; Datas abreviadas – *14.04.63, 16.06.96, 04.01.2002*.

VÍRGULA – Na grafia de: Números fracionários – *2,333333; 2,5 kg; 0,50 m*.
Quantias – *R\$0,70; R\$15,00; R\$9,50*.

PONTO + VÍRGULA – Na escrita de: Números fracionários – *1.450,5 kg; 3.550,50 m; 4.770,8 l*. Quantias – *R\$5.450,50; R\$10.777,30; R\$1.999*,

NÃO SE USA PONTO: Em números de ordem: - *Você é o candidato n.º 5500;*
- *Sua inscrição é a de número 2468;* - *O número da minha senha é 1453.*

Em datas ou anos do calendário: *12 de agosto de 1945; 25 de julho de 1967.* - *Viajei para a Europa em 1982 e 1983;* - *Em janeiro de 1978, choveu muito em Brasília.*

Na notação de números fracionários ou centavos de real: *R\$5,50* e não, *R\$5.50;*

4,6 m e não, *4.6 m* → FONTE: www.paulohernandes.pro.br - Prof. Paulo Hernandez.

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG-OAB/MG 135.023

É filha do Titular Edwin Despinoy.

PERGUNTA DO MÊS: COMO FAZER GESTÃO DE RISCO JURÍDICO EM ODONTOLOGIA?

A gestão de riscos jurídicos envolve uma série de medidas, podendo ser necessária consultoria específica mais aprofundada.

Apresentaremos aqui algumas orientações simples e muito importantes.

O gerenciamento de riscos começa antes mesmo de o paciente entrar no consultório ou clínica.

Primeiramente, é importante analisar se os espaços físicos destinados ao atendimento estão preparados para evitar acidentes, tais como escorregões em pisos molhados ou sem antiderrapantes e trombadas em portas de vidro.

Também é recomendável que o profissional escolha um instrumental de boa qualidade e adequado ao procedimento, e que respeite as normas técnicas e de biossegurança.

É fundamental que a equipe do consultório ou clínica seja sempre gentil com o paciente antes, durante e após o tratamento.

Outra questão muito relevante é ter consigo um prontuário odontológico completo. O paciente tem direito apenas a obter uma cópia do prontuário (e não o original), caso o solicite.

Alguns equipamentos podem ser necessários para que se consiga manter uma documentação odontológica satisfatória, tais como: computador, scanner (que reproduza, inclusive, radiografias), impressora e equipamento fotográfico para fotografia odontológica.

NOTÍCIA LITERÁRIA - ANTOLOGIA



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, ARTES, HISTÓRIA E LITERATURA

Esta Instituição, em atividade desde a sua fundação em **1910**, acaba de lançar a sua **1ª Antologia**, em homenagem a **Luís da Câmara Cascudo**, grande ícone nacional, um dos seus fundadores. Está aberta para **todos os Escritores**, sem taxa de inscrição, através de Poesia, Contos ou Crônicas, com digitação em Word, página tamanho A5, corpo 12, fonte Times New Roman, com revisão ortográfica. **Participação:** Mínimo de 04 páginas, investimento de R\$400,00, com direito a 10 exemplares; 06 páginas: R\$525,00 = 15 exemplares; 08 páginas: R\$650,00 = 20 exemplares; 10 páginas: R\$775,00 = 25 exemplares; 12 páginas: R\$900,00 = 30 exemplares. Exemplares adicionais, R\$30,00, cada. **Forma de pagamento:** - **À vista**, via depósito bancário, até **10.03.17** - Banco Itaú, agência 0079, conta 00645-8 – Futurama Editora. Após o pagamento, enviar comprovante para futurama@futuramaeditora.com.br, identificando o nome do autor e a Antologia ABRASCI; **Cartão de crédito** pelo PagSeguro: Enviar e-mail, solicitando o envio do link, nome do autor, Antologia ABRASCI e a quantidade de páginas a ser adquirida. **Lançamento: MAIO/2017**, em São Paulo e Brasília, com local e data a serem divulgados. **Data limite** para envio dos trabalhos: **25.03.17**, para roberto@poetadoamor.com.br - Organizador: Acadêmico Roberto Augusto de Piratininga Ferrari - Tel.: (11) 9 9145-9555.



PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querida/os Titulares: Tenham sempre bons dias com saúde e paz junto à preciosa Família! Este ano, de 28 a 30 de setembro, teremos mais uma edição do COSMO e a 5ª Convenção Nacional da SBDE, na esperança de que possamos contar como maior número possível de Titulares e Honorários. Na próxima edição deste Jornal daremos mais detalhes sobre o assunto. A pequena cidade de Caxambu, que fica equidistante entre o Rio e São Paulo, no sul de Minas Gerais é um grande atrativo, pois, em plena primavera, fica toda florida, principalmente no seu grande e bucólico Parque da Águas minerais, altamente curativas. Agendem-se, programem-se e não se arrependarão. Recebam fraternal e SBDEano

abraço!

Rubens Barros de Azevedo - Presidente

CONCEITO DE HUMANISMO A SER PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:

A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE

1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (Claro-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

DIRETORIA ATUAL

PRESIDENTE: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1º VICE-PRESIDENTE: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2º VICE-PRESIDENTE: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}

3º VICE-PRESIDENTE: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}

SECRETÁRIO GERAL: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1º SECRETÁRIO: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º SECRETÁRIO: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

TESOUREIRO GERAL: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1º TESOUREIRO: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2º TESOUREIRO: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}

ORADOR OFICIAL: José Roberto de Melo {Recife/PE}

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}